



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Toda vaidade é burra

A frase que intitula este texto foi escrita no começo do século 20 por Louis-Ferdinand Celine, um dos meus escribas preferidos, mas nunca esteve tão atual. Céline complementava: não existe vaidade inteligente. O filósofo Arthur Schopenhauer faz uma distinção que me parece essencial entre o orgulho e a vaidade. Segundo ele, o orgulhoso exige ser reconhecido por

um mérito que realmente possui; enquanto o vaidoso quer ser reconhecido por méritos que, de fato, não tem.

Claro que sempre houve vaidade. Mas a diferença é que, agora, existe todo um arsenal de tecnologias da comunicação para praticar o narcisismo 24h por dia. Não exagero: até os médicos foram flagrados tirando selfies durante as cirurgias nos hospitais. Os passeios turísticos também se tornaram aventuras arriscadas porque nos lugares mais perigosos as pessoas se des concentram tirando autorretratos.

E tudo indica que a prática obsessiva das selfies não é muito favorável para a autoestima dos adeptos do narcisismo

radical, pois a convivência intensiva com a própria imagem acarretou um aumento desmedido das cirurgias plásticas. Quer dizer, é precisamente o contrário da felicidade em nome da qual se faz tudo isso.

O psicólogo norte-americano Christopher Lasch escreveu um excelente livro sobre o tema, intitulado *O eu mínimo*. De repente, se reduz tanto o projeto de vida que ela fica incrivelmente pequena: o meu umbiguinho, o meu carrinho, o meu sanduichinho, a minha selfizinha, a minha maconhazinha... E que se dane o mundo. Há um fechamento e um empobrecimento da experiência de interação com o outro mesmo se o autor estiver conectado a

milhares de redes virtuais. Até a participação em movimentos sociais precisa ser uma ação de marketing pessoal.

Não quero ditar regras, mas pelo pouco que li dos mestres ascensionados, o hedonismo, a vaidade e o narcisismo são um projeto infalível de infelicidade. Tudo é fundado em uma utopia de perfeição. Pelo contrário: eles dizem que a felicidade está no alargamento do eu, no desprendimento, na doação e na compaixão, valores relegados ao plano do ridículo e do patético nos tempos atuais.

Há pelo menos umas duas gerações que vivem embaixo da constelação de valores do narcisismo. Não querem ser reconhecidas pelo mérito, mas, sim, pelo

número de curtidas, de seguidores ou de postagens. Não serei hipócrita de afirmar que renego elogios. Mas não desejo ficar refém da opinião alheia porque isso é uma forma de escravidão.

Faço e falo o que dita a minha consciência, os meus valores, as minhas convicções e a minha internet espiritual. Se isso agrada à maioria, ótimo; se não, sinto muito. Parece que gente criada sob a órbita da internet está tentando estabelecer uma outra relação com os meios virtuais. Isso é um alento. Sim, Céline tem razão, toda vaidade é burra, mas, associada a meios virtuais tão poderosos de propagação coletiva, toda vaidade fica burríssima.



Corpo da manicure Luana Moreira Marques, morta pelo ex-companheiro, é enterrado no cemitério Campo da Esperança de Planaltina diante de 150 pessoas que a homenagearam com camisas e balões brancos

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



“Ela não merecia”, gritou uma pessoa durante a despedida



Um dos filhos de Luana: “exemplo de amor e dedicação”



Clima foi de comoção e tristeza, com pedidos de justiça

“Sua partida deixa vazio enorme”

» PAULO GONTIJO

“Mãe, sua partida deixou um vazio enorme no meu coração.”

A frase escrita nas redes sociais por Felipe Moreira Silva, um dos filhos de Luana Moreira Marques, resume a dor que marcou a despedida da manicure de 41 anos, vítima de feminicídio cometido pelo ex-marido após cerca de 25 anos de relacionamento. O enterro ocorreu na tarde de ontem, no Cemitério Campo da Esperança de Planaltina.

Felipe esteve no local para dar o último adeus à mãe, assassinada na última segunda-feira. A cerimônia reuniu cerca de 150 pessoas entre familiares, amigos e conhecidos, que acompanharam o velório e o enterro em meio a lágrimas, abraços e gritos de indignação.

Durante a despedida, o ambiente era de comoção. Pessoas choravam, se abraçavam e tentavam consolar umas às outras diante da violência que interrompeu a vida de Luana. Em um dos momentos do velório, uma pessoa gritou: “Ela não merecia”. A frase ecoou entre os presentes e sintetizou o sentimento de revolta diante do crime.

Ao final da cerimônia, balões brancos com gás hélio foram soltos no céu de Planaltina. A homenagem silenciosa simbolizou a despedida de amigos e familiares que tentavam lidar com a perda repentina. Enquanto os balões subiam lentamente, muitos dos presentes observavam em silêncio, alguns ainda chorando.

Nas redes sociais, um filho da vítima publicou uma mensagem lembrando da mãe e do vínculo entre os dois. No texto, ele descreveu Luana como um exemplo de amor, força e carinho. Disse também que,



Familiares e amigos da vítima prestaram as últimas homenagens ontem durante velório e enterro em Planaltina

mesmo com a ausência física, continuará sentindo a presença dela nos conselhos e ensinamentos que recebeu ao longo da vida.

Segundo ele, a memória da mãe permanecerá viva em cada gesto aprendido e em cada lembrança compartilhada pela família. A publicação gerou uma série de mensagens de apoio de amigos e conhecidos, que prestaram solidariedade aos familiares. No enterro, Felipe preferiu não se pronunciar.

A despedida também foi marcada por pedidos de justiça. Fami-

liares e amigos vestiam camisetas brancas estampadas com o rosto de Luana. Acima da foto, uma palavra resumiu o sentimento de quem estava no local: “justiça”. Muitos dos presentes se reuniam em pequenos grupos, lembrando histórias e momentos vividos ao lado da manicure.

Luana trabalhava em um salão de Sobradinho e era conhecida entre vizinhos, clientes e amigos pela dedicação ao trabalho e pelo jeito acolhedor. Segundo pessoas próximas, ela costumava manter uma

rotina intensa entre o trabalho e os cuidados com a família.

Ela deixa dois filhos maiores de idade, uma filha menor de idade e um neto. A família descreveu Luana como uma mulher que sempre priorizou os filhos e que mantinha uma relação muito próxima com os amigos e vizinhos.

Eles lembraram da vítima como uma mulher batalhadora e sempre presente na vida das pessoas próximas. Karina Cardoso, amiga de Luana, disse que ainda não consegue acreditar no que aconteceu.

“Ainda estou em choque. Para mim, ainda é tudo mentira, um pesadelo”, afirmou. Segundo ela, a manicure era alguém que se dedicava intensamente às pessoas ao redor. “A Luana era uma pessoa incrível. Apoiava a gente em tudo. Amava os meus filhos, mesmo sem serem netos dela, como se fossem.”

Vizinha da vítima, Lidyenne de Castro também destacou o carinho que Luana demonstrava no dia a dia. Para ela, a amiga era uma pessoa próxima de todos e muito ligada à família.

“Ela era uma pessoa muito especial, carinhosa e respeitosa, uma mãe maravilhosa e uma avó apaixonada pelo netinho”, contou. Segundo Lidyenne, a manicure mantinha sonhos simples, principalmente ligados à convivência com os filhos e com o neto.

“Ela sempre esteve ali com a gente em todos os momentos, felizes e tristes, e queria realizar muitos desejos”, disse.

Confissão

O autor do crime é o ex-companheiro da vítima, Wellington Bezerra da Silva, de 43 anos, com quem ela manteve um relacionamento de cerca de 25 anos e com quem os filhos maiores moravam. A manicure foi morta a facadas dentro do carro, na última segunda-feira.

Após cometer o feminicídio, Wellington dirigiu até a 16ª Delegacia de Polícia de Planaltina, onde confessou o crime às autoridades. Wellington enviou uma mensagem de voz ao filho do casal logo após o crime, em que admite o crime. “Eu fiz merda. Matei sua mãe. Estou indo para a delegacia.”

Ele foi preso no mesmo dia e passou por audiência de custódia na tarde da última terça-feira. Após a audiência, a Justiça do Distrito Federal converteu a prisão em flagrante em prisão preventiva, determinando que o suspeito permaneça detido enquanto o caso segue sob investigação. O feminicida confesso deve ser transferido nos próximos dias para o Complexo Penitenciário da Papuda.

Com a morte de Luana Moreira Marques, o Distrito Federal registra o terceiro feminicídio de 2026. O caso reforça a preocupação de autoridades e especialistas com a violência contra mulheres no país.

Obituário

Sepultamentos em 11 de março de 2026

» Campo da Esperança

Adão Cirilo da Costa, 84 anos
Audaci da Silva Calixto, 73 anos
Carlos Alberto Carvalho, 83 anos
Eliane de Oliveira Gonçalves, 64 anos
Francisco Carlos de Carvalho, 89 anos
Geni Ferreira Maranhão, 89 anos
Gilberto dos Santos Seppa, 69 anos
Gilson Antônio de Barros, 65 anos
Ismênia de Moura Santos Albano, 88 anos
Maria Jani da Silva Souza, 66 anos

Maria Lúcia Lira dos Santos Souza, 65 anos
Mariana Barbosa da Costa Alves, 47 anos
Mozart Hamilton Bueno, 85 anos
Natália de Sousa, 85 anos
Ruth Caixeta Borges Fernandes, 86 anos
Sônia Maria Rebouças de Castro, 61 anos

» Taguatinga

Albanisa Maria Correa
Amarildo Bezerra da Silva
Auriane Rodrigues de Freitas
Bertha Rosa da Conceição
Elza Maria de Oliveira

Eraldo Martins de Britto
Francisco Chagas do Nascimento
Genadir de Sousa Leite
Gleisson Charles Nascimento do e
José Tomas da Silva
Leandro Ferreira Lira
Luiz Gustavo Vieira de Souza Araújo
Núbia Santos de Azevedo

» Gama

Carlos Alexandre Martins da Silva Santos, 35 anos
Edson Bispo de Almeida, 64 anos

Felipe Santos, 83 anos
Guthemberg de Oliveira Brasil, 57 anos
José Gonçalves da Silva, 80 anos
José Ribeiro Maia, 61 anos
Lourdes Nervino de Souza, 82 anos
Luiz Fonseca Melo, 83 anos
Raimundo Nonato Almeida, 78 anos
Raul Alves do Nascimento, 81 anos

» Planaltina

Leandro Silva de Jesus, 40 anos
Luana Moreira Marques, 41 anos
Maitê Vieira Rodrigues, 3 anos

» Brazlândia

Sebastião Fernandes Sobrinho, 56 anos

» Sobradinho

Amadeus Batista Gomes, 91 anos
Luiz Augusto da Silva, 51 anos

» Jardim Metropolitano

Carlos Alberto Coutinho Filho, 74 anos
Celia Aparecida Carvalho Grigio, 75 anos
Maria dos Santos Batista, 67 anos (cremação)
Sandra Lima Ferreira, 83 anos (cremação)